
**PROJETO CAPELA:
RÉPLICA DO PRIMEIRO TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
EM LONDRINA – PR**

Carla Caires¹
Julia Morais Riviera²

RESUMO

O Projeto Capela do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) baseia-se em pesquisas e investigações de informações fundamentais e propostas práticas a fim de preservar a memória histórica e arquitetônica da Igreja Presbiteriana do Brasil na cidade de Londrina, no Paraná. De acordo com o levantamento de dados históricos, o primeiro templo da Igreja Presbiteriana do Brasil foi erguido em 1936, nos primeiros anos de formação da cidade de Londrina, o templo passou por uma ampliação em 1940, e foi demolido em 1954. O estudo arquitetônico das técnicas construtivas utilizadas para construção do templo pioneiro, é fundamental para o entendimento acerca do início do desenvolvimento da cidade e a utilização da madeira como principal matéria prima, visto que era aproveitado os recursos materiais locais de modo a obter economia, rapidez e facilidade aos carpinteiros e imigrantes naquela época. A réplica do templo da Igreja Presbiteriana do Brasil em escala menor, é um dos segmentos trabalhados neste projeto. Para tal, foi realizado um levantamento do local para coletar informações sobre as características físicas do terreno fornecido pela IPB Central de Londrina e, com base nas medidas e matérias primas descritas em referências documentais, foi desenhado o projeto executivo e sua modelagem tridimensional por meio de softwares de maneira mais fiel possível ao templo de 1940. Além do resgate em sua volumetria das características arquitetônicas do primeiro templo, o uso proposto para a réplica é de um pequeno museu a fim de valorizar a memória dos pioneiros da IPB na cidade e preservar a história da igreja para as futuras gerações. Por fim, também faz parte do Projeto Capela, o ebook que está em desenvolvimento a fim de descrever com detalhes aprofundados o processo acerca das pesquisas históricas e outros trabalhos realizados pelo Projeto Capela, como a confecção da maquete física do primeiro templo.

105

Palavras-chave: patrimônio cultural; réplica arquitetônica; arquitetura.

INTRODUÇÃO

O início de Londrina se relaciona aos primeiros anos da década de 1930, sabe-se que o desenho original da cidade de Londrina é de 1932 de Alexandre Razgulaeff, e foi utilizado pela

¹ Orientadora, Ms. docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Paraná.

Companhia de Terras Norte do Paraná para a implementação da cidade e a venda dos lotes, mas há relatos que os primeiros lotes na esquina da rua Duque de Caxias e Avenida Paraná (dois eixos principais de deslocamento na época que uniam a região ao Heimtal, Patrimônio Três Bocas e cidade de Jatahy), já foram vendidos em 1929, demonstrando o início acentuado da colonização do ainda povoado de Londrina (Bortolotti, 2007). A história da igreja evangélica em Londrina se inicia no mesmo período, com a chegada de famílias nos primeiros anos de Londrina que faziam reuniões em pequenos grupos nos seus lares e a primeira proclamação pública do evangelho que “[...] aconteceu em uma pensão e data do dia 29 de novembro de 1932. O pastor metodista H.I. Lehman anunciou as boas novas para cerca de 40 pessoas” (O pioneirismo [...], 2007)

A cidade de Londrina foi elevada à categoria de cidade em 1934, e no ano seguinte chegaram à cidade de Londrina-Pr algumas das principais famílias que contribuíram para a formação da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) como a família dos Berlamino. A princípio, o pequeno grupo de pessoas dessa congregação, se organizava de maneira informal em suas próprias residências para celebrações religiosas. Segundo Boni (2004, p.178), foi registrado que “[...] o primeiro culto, com pouco mais de 40 presentes, entre adultos e crianças, foi realizado na casa do Sr. Américo Lima”.

A postura dos primeiros fiéis da Igreja Presbiteriana do Brasil na cidade, reflete o altruísmo enraizado nessa comunidade, que não hesitou em buscar soluções simples para manter viva sua fé. Ao abrir suas casas e agir em favor dos outros, muitos fiéis agiram sem esperar recompensas, esses foram motivados pelo desejo sincero de fazer o bem e contribuir positivamente para o bem-estar dos irmãos. E conseqüentemente, contribuíram para o crescimento da igreja em Londrina.

Procedentes de Alto Jequitibá, Minas Gerais, o casal Olívia César Faria e Pedro Belarmino de Faria, a filha, Zaíra, e o marido, Darcílio Egger, chegaram em Londrina em 1935 e logo, em novembro, receberam a visita do reverendo Henrique de Oliveira Camargo, pastor da igreja Presbiteriana de Sengés, também do Paraná. Em julho de 1936, a moradia da família, construída em madeira na rua Sergipe, 822, foi adaptada para cultos. (Schwartz, 2011). Dessa forma, foi oficializada a Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina no dia 19 de Julho de 1936, com a direção do pastor Henrique Camargo.

No entanto, com o crescimento da igreja, o espaço cedido pelos Farias precisou ser ampliado. De acordo com Schwartz (2011, p. 03), a casa do Belarmino de Faria era composta por dois cômodos, e foi retirada a parede central que dividia os ambientes, a fim de aumentar o

espaço e melhor acomodar a comunidade. “Os bancos, a princípio, foram improvisados por tábuas de madeira apoiadas em “caixotes de querosene”, combustível para lampiões que vinham em latas de 20 litros em caixote, forrados com um tecido branco, carinhosamente bordados pelas irmãs pioneiras”.

Como homens de visão que eram, adquiriram um terreno na rua do Comércio, atual rua Benjamin Constant no número 1647, com a intenção de melhorar os espaços para os cultos da IPB em Londrina, e a vendedora, a Companhia de Terras Norte do Paraná doa um terreno contíguo para incentivo do crescimento da Igreja. A CTNP já havia doado terrenos para a construção de outras igrejas no município como o da Igreja Presbiteriana Independente (Proença e Souza, 2004). Desse modo, a IPB Londrina recebe a doação do terreno na esquina da rua Benjamin Constant com Belo Horizonte e para dispor de mais espaços compram o lote ao lado (Boni, 2004; Schwartz, 2011).

No mês seguinte à criação da IPB, dia 7 de agosto de 1936, segundo a solicitação de aprovação de execução de projeto arquitetônico na quadra 79-A, data 17, destinado ao Sr. Dr. Prefeito Municipal de Londrina, discorre que a Igreja Evangélica de Londrina, representada na pessoa de Pedro Belarmino de Faria, pediu a permissão para construir nesta cidade, entre as ruas do comércio e rua Belo Horizonte, o seu templo, cuja construção seria de madeira. (Cadastro, 2023)

Na Ata n.01 do dia 05 de Setembro que discorre sobre a compra do terreno e contrato da construção do templo, aborda que além do prédio de madeira o construtor também foi contratado para construir “uma mesa de 1,80 m x 1,80m, 20 bancos de dois metros cada um, um púlpito de madeira e cerca na metade do terreno” (IPB, 2023a). Além disso, fala que o templo de madeira [Fig 01], que media 6m x 9m, foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1936 e foi construído sobre toras de madeira. Boni (2004) afirma que o templo foi inaugurado com um grande culto no salão de 54,00 m² e com capacidade de receber até 80 pessoas.

Figura 01 – Templo de madeira IPB em Londrina de 1936



Fonte: IPB (2023b).

Em pouco tempo, a Igreja sentiu a necessidade novamente de ampliar o seu espaço de culto e veio solicitar no dia 14 de maio de 1940 para ao prefeito da cidade, a licença de aprovação para ampliação do prédio de madeira (Cadastro, 2023). A ata n.32 de 29 de agosto de 1940, fala sobre a resolução de tirar uma foto para fins especiais [Fig.02], na qual já é possível contemplar o templo de madeira com as ampliações finalizadas (IPB, 2023a).

108

Figura 02 – Templo de madeira IPB em Londrina de 1940



Fonte: IPB (2023b).

A percepção arquitetônica do templo de 1936 [Fig.01] e a ampliação de 1940 [Fig.02], mostra o templo construído predominantemente em madeira e a presença da técnica mata-junta. Nota-se que o edifício se encontra elevado do solo devido aos pilaretes de madeira e a presença dos degraus na fachada. O biombo localizado no interior da igreja tem uma presença forte, em que ao mesmo tempo que protegia o interior da igreja dos transeuntes, servia para a colocação de notícias aos fiéis. Acima da entrada principal, a placa com o letreiro escrito “Igreja E. Presbiteriana” dizia se tratar de uma igreja evangélica. Ademais, além da ampliação nas laterais

do primeiro edifício, o edifício de 1940 apresenta janelas e porta com detalhes com arcos apontados acima das aberturas e flechas no beiral.

Após a finalização da construção de um novo templo em alvenaria no terreno ao lado (esquina) em 1947 [Fig. 03], o edifício do antigo templo de madeira ainda persistiu por mais 7 anos usado como apoio para atividades diversas da igreja, quando em novembro de 1954 o velho templo enfim é demolido e substituído por um novo edifício.

Figura 03 - Igreja IPB de Londrina construída em alvenaria e o antigo templo de madeira à esquerda



Fonte: IPB (2023b).

109

A MADEIRA COMO PRINCIPAL MATERIAL CONSTRUTIVO DA ÉPOCA

No início da ocupação do Norte do Paraná, na década de 30 [Fig.04], as primeiras construções foram erguidas com estrutura de madeira roliça, paredes de casca de palmito, assoalhos de tábuas cruas e cobertura tipo “tabuinhas” tiradas do cedro ou do pinho, sendo que, em alguns casos, lançava-se mão da madeira falquejada e machado ou serrada manualmente na “serra portuguesa (Zani; Szmrecsanyi, 2003b).

Em Londrina, conforme o crescimento populacional, foi determinante empregar fontes de matéria prima disponíveis na região para o uso construtivo das primeiras edificações. Grande parte dessas construções foi realizada com o empenho da mão de obra local, composta por trabalhadores que desempenharam um papel crucial na materialização desse crescimento urbano. Utilizando técnicas construtivas adaptadas às condições da época, eles ergueram edificações com auxílio de materiais como madeira, pedras, argila e tijolos.

Figura 04 - Paisagem de Londrina de 1934. Todas as edificações construídas em madeira. Foto: Acervo Museu Histórico Padre Carlos Weiss – UEL



Fonte: Zani (2003a, p.14).

Devido às condições precárias dos recursos utilizados no sistema construtivo, a madeira emergiu como principal material na maioria dos casos para erguer as edificações, residências e estabelecimentos de serviços no período do povoamento estrangeiro em Londrina. Logo, é correto afirmar que as primeiras Igrejas implantadas na cidade, também estão incluídas nesse sistema. De acordo com Zani e Szmrecsanyi (2003b), a predominância das construções de madeira pode ser explicada pela urgência dos pioneiros em se estabelecer em áreas rurais e urbanas devido à falta de moradia e estruturas de serviço, a abundância de madeira na região, aliada ao grande número de serrarias, fazendo com que seu preço seja acessível e, a quantidade considerável de carpinteiros associados a facilidade e rapidez construtiva, tornando o preço da mão de obra acessível para a população.

110

Nesse âmbito, ao analisar com mais precisão a foto documental [Fig.02] tirada do templo de madeira da Igreja Presbiteriana do Brasil de 1940, é percebido que esse templo não utilizou um sistema construtivo diferente. A técnica de mata junta [Fig.05], é ressaltada na fachada do edifício, soma-se a isso, os ornamentos sobre a presença de arcos levemente pontiagudos e “flechas” no beiral das aberturas, produzidos em madeira. Os pilaretes, por sua vez, constituem importante função estrutural no templo fazendo com que esse esteja elevado sobre o solo, de modo a ser acessado exclusivamente pelos degraus na escada central.

Figura 05 – Material: painel de tábuas e mata-junta de peroba rosa na vertical, recém-construído na cor natural sem proteção ou pintura. Foto do autor, 1985.



Fonte: Zani (2003a, p.46).

A RÉPLICA DO TEMPLO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL EM LONDRINA – PR DE 1940 EM ESCALA REDUZIDA

Considerando então a madeira como principal recurso construtivo, deu-se a tomada de decisão de erguer a réplica mais fiel possível ao templo de 1940 da Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina – PR. A réplica arquitetônica do templo mencionado, foi planejada em escala menor a fim de manter a proporção das características da fachada e ocupar adequadamente o terreno da Igreja Presbiteriana do Brasil Central, localizada na Rua João XXIII no número 401, na cidade de Londrina.

111

O principal objetivo da construção da réplica é resgatar em sua materialidade a memória da igreja, que terá o uso voltado à salvaguarda da memória com o uso de museu histórico da igreja, em que o espectador é convidado a conhecer mais sobre a história e evolução do desenvolvimento arquitetônico da Igreja Presbiteriana do Brasil na sua própria cidade.

A princípio, foi realizado o levantamento do terreno da IPB Central com alguns integrantes do grupo [Fig. 06]. Ao analisar as condicionantes físicas, foi observado que ele apresenta uma topografia relativamente plana, há duas árvores nas laterais no terreno e um container inserido em seu centro. Em uma de suas laterais, o terreno faz divisa com uma quadra poliesportiva de propriedade da mesma IPB, ademais, a fachada foi direcionada para um espaço amplo que oferece melhor recepção dos visitantes.

Figura 06 – Foto dos participantes na visita do terreno: Julia Morais Riviera, Giovanna Tescaro, Ms. Carla Caires, Joyce Cunha, Júlia Furlan Sitta e Mariana Gonçalves Nascimento (da esquerda para direita)

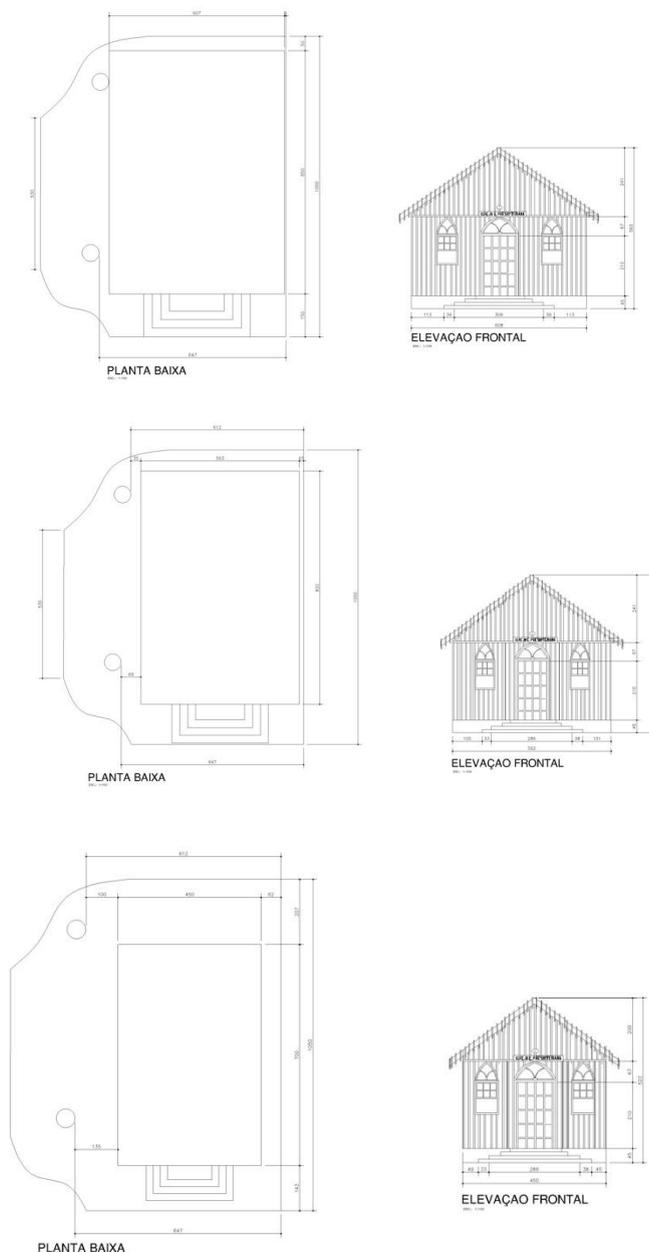


Fonte: Os autores (2023).

A escolha do posicionamento da fachada da réplica da Igreja Presbiteriana do Brasil neste local implicou em um estudo que analisou diversas possibilidades do posicionamento da fachada principal e as dimensões do templo inseridas no terreno. Além disso, tornou-se necessário desenhar diversas tentativas por meio de softwares a fim de propor a melhor proporção arquitetônica que se enquadra adequadamente ao terreno e preserve as características arquitetônicas do templo de 1940 [Fig. 07] . Os principais elementos visuais observados na edificação que foram estudados na réplica arquitetônica, incluem as aberturas bem distribuídas na fachada frontal e nas laterais, que representam um volume simples e funcional para a época. A presença das ornamentações, como os detalhes sobre as aberturas que assemelham-se a arcos levemente pontiagudos e “flechas” no beiral, também foram incluídas.

112

Figura 07 – Testes sem escala para estudo das proporções realizadas em software



Fonte: Os autores (2023).

Uma vez que a madeira foi o principal material utilizado na construção das primeiras edificações religiosas em Londrina, esse material foi escolhido como principal elemento para a estruturação da réplica arquitetônica, para representar, de forma fiel, o templo Presbiteriano do Brasil de 1940 em Londrina - Pr. Desse modo, a modelagem em 3D e o projeto executivo, empregou a madeira, com as dimensões dos madeiramentos externos e internos conforme o padrão dos edifícios iniciais de Londrina [Fig.08].

Figura 08 – Projeto executivo e representação tridimensional da Réplica



Fonte: Os autores (2023).

Finalmente, a produção do ebook, que também integra as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Capela, encontra-se em fase de desenvolvimento. Este ebook descreve, com maior profundidade, todo o processo de levantamento histórico das informações, realizado por meio de diversos canais, como fontes orais, referências bibliográficas, comparação de documentos fotográficos e recortes de matérias publicadas em jornais da região. Ademais, o ebook incluirá uma descrição detalhada do processo técnico de construção da maquete física

[Fig.09], abrangendo a produção dos mobiliários, os materiais utilizados, os elementos preservados e, por fim, a criação da réplica arquitetônica em escala reduzida, que funcionará como um museu para os visitantes.

Figura 09 – Maquete do Primeiro templo da IPB



Fonte: Os autores (2023).

115

CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que o “Projeto Capela”, desenvolvido no curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Filadélfia, desempenha um papel essencial na preservação e divulgação da memória arquitetônica e cultural da igreja de estudo. O trabalho possibilita a exploração do tema a partir de pesquisas históricas fundamentadas por referências bibliográficas e documentos, descrevendo desde o início religioso da cidade de Londrina, suas primeiras edificações em madeira, suas contribuições para a cidade, até os tempos atuais.

Com a disponibilização dessas informações por meio do ebook, maquete física e da réplica arquitetônica, mais pessoas poderão ter acesso sobre informações a respeito do processo de evolução da Igreja Presbiteriana do Brasil em Londrina e valorizar o patrimônio histórico, fortalecendo o vínculo entre a sociedade e sua herança cultural.

https://youtu.be/jQ_SRRUXlwQ?si=Q-IHQrz0WEyibFZI

REFERÊNCIAS

BONI, Paulo César. **Fincando estacas! História de Londrina (década de 30) em textos e imagens.** Londrina: Edição do autor, 2004.

BORTOLOTTI, João Baptista. **Planejar é preciso:** memórias do planejamento urbano de Londrina. Londrina: Midiograf, 2007.

CADASTRO Imobiliário de Londrina. Prefeitura Municipal de Londrina. Acervo de documentação imobiliária. Consulta em abril de 2023.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB). **Acervo de Atas.** Consulta em maio de 2023a.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL (IPB). **Acervo fotográfico.** Consulta em abril de 2023b.

O PIONEIRISMO dos evangélicos. **Folha de Londrina.** Londrina: Editora e Gráfica Paraná Press S.A., ago. 2007. p.7, Folha Norte.

PROENÇA, Wander de Lara; SOUZA, Raimundo Soares de. **A Revolução Silenciosa:** transformando cidades pela implantação de igrejas saudáveis. 1. ed. São Paulo: Sepal, 2004. ISBN 85-7533-044-6.

116

SCHWARTZ, Widson. Há 75 anos, Belarmino tirou uma parede de casa e iniciou uma igreja. **Folha de Londrina.** Londrina: Editora e Gráfica Paraná Press S.A., ago. 2011. p.3 Folhas Cidades.

ZANI, Antônio Carlos. **Arquitetura em Madeira.** Londrina: Editora na Universidade Estadual de Londrina, 2003 A.

ZANI, Carlos Antônio; SZMRECSANYI, Maria Irene. **Arquitetura e Cidade no Norte do Paraná.** 20. ed. São Paulo: Fauusp, 2003 B. v. 1. ISBN 85-88126-43-5.